



Câmara Municipal
de Oeiras

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 05 DE NOVEMBRO DE 2019

ATA N°. 31/2019

ÍNDICE

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS

**2 - PROPOSTA N°. 880/19 - SIMAS - ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA
O ANO DE 2020**

3 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



Câmara Municipal
de Oeiras

---ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 05 DE NOVEMBRO DE 2019---

-----ATA NÚMERO TRINTA E UM /DOIS MIL E DEZANOVE-----

----- Aos cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezanove, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu extraordinariamente e devidamente convocada para o efeito a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência inicial do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais e mais tarde do Senhor Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves estando presentes os Senhores Vereadores Carlos Alberto Ferreira Morgado, Joaquim Moreira Raposo, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutor Ângelo Cipriano da Cunha Fialho e Pereira, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutora Heloísa Augusta Baião de Brito Apolónia, Professora Doutora Marlene Braz Rodrigues e Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto. -----

----- Faltou a Senhora Vereadora Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, tendo a Câmara considerado justificada a respetiva falta. -----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- Às dez horas e oito minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo, Ângelo Pereira e Heloísa Apolónia. -----

2 - PROPOSTA Nº. 880/19 - SIMAS - ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO DE 2020: -----

----- I - Sobre o Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano dois mil e vinte dos SIMAS o **doutor Nuno Campilho** fez uma apresentação em “Power Point”, a qual fica inserida no Salão Nobre Digital. -----



-----Após a apresentação o **Senhor Vereador Joaquim Raposo** teceu os seguintes comentários: -----

-----“Antes de ir propriamente à análise do documento, gostaria de referir que este orçamento antes de o ser já tem um desequilíbrio entre a receita e a despesa, há alguma coisa mal na soma das parcelas, porque há uma diferença entre a despesa e a receita. -----

-----Neste momento, a despesa é superior à receita em vinte mil euros, de maneira que não posso votar um documento destes que tenha este lapso e que não foi corrigido, esperei pelo envio desta apresentação para ver se estava corrigido, mas não está. -----

-----O documento a que me estou a referir está na página duzentos e dois e diz respeito ao mapa orçamental que tem dum lado a receita corrente e de capital e a despesa corrente e de capital, por isso, há uma diferença na receita porque tem sessenta e um milhões oitocentos e sessenta e cinco e dois euros e na despesa tem sessenta e um milhões oitocentos e oitenta e cinco e dois euros, é preciso corrigir antes de passarmos à votação, não tem mal nenhum, acontece, mas é preciso fazer a correção.-----

-----Passando ao Orçamento Plurianual de Investimentos uma primeira nota que é importante referir tal como o fiz no ano passado, que foi a posição dos SIMAS no “ranking” nacional das empresas municipais. -----

-----No ano passado em relação ao anuário financeiro dos municípios do resultado de dois mil e dezassete, o SIMAS estavam em primeiro e este ano e há vários anos que mantém a mesma posição, o que é um facto importante de realçar e valorizar do ponto de vista daquilo que é a análise feita por outros, como seja os Técnicos Oficiais de Conta e a Universidade de Braga que faz a análise financeira dos municípios, assim como, das empresas municipais.-----

-----Em relação às Grandes Opções do Plano o que se deteta é que há aqui de alguma forma algum equilíbrio, ou seja, quase podíamos fazer um “copy/paste” de algumas adaptações de evolução de algumas realizações e do início de novas realizações.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A variação é muito pouca, ou se faz uma análise do que é uma estabilidade consolidada ou posso fazer uma análise do que não foi executado em grande parte das coisas e, como tal, repete-se nos anos seguintes. -----

----- Eu não quero ir por essas leituras, mas gostaria, no entanto, tendo em conta que o Orçamento e Plano para dois mil e vinte estão contidos em quatro partes, orientações estratégicas, plano operacional do orçamento para dois mil e vinte e mapa de pessoal. -----

----- Em relação às orientações estratégicas como já foi referido pelo Senhor Diretor Delegado, há um conjunto de objetivos estratégicos plurianuais traduzindo as linhas de orientação dos SIMAS, em particular as prioridades de ações das grandes unidades orgânicas, destacando-se um conjunto de questões. -----

----- Referir algumas que considero importantes como seja, o continuar a articulação e consolidação do plano de segurança da água com a gestão patrimonial de infraestruturas, que é um dos objetivos que continua a verificar-se; por isso, já existe a renovação das redes antigas que continua-se a acentuar, tendo em conta que estas redes antigas provocam índices de rotura significativas e, como tal, é preciso fazer a substituição, nomeadamente de fibrocimento por outras matérias. -----

----- De reforço das zonas de abastecimento, avaliando a possibilidade de redução de pressões na rede pública, dando como exemplo, o projeto-piloto de telemetria que está a ser desenvolvido na zona de Cacilhas que já na altura foi apresentado. -----

----- Há anos houve um plano que foi apresentado na zona de Vila Chã, nunca vi resultado nenhum, espero que desta vez esta experiência-piloto tenha resultados para ver se ainda conseguimos acertar aquilo que deve ser no meu ponto de vista, apesar de perceber a opção, o concurso foi preparado para os setenta e quatro mil contadores e não assenta em contadores totalmente equipados, trata-se ainda de uma pré-instalação e, como tal, vai ter que se intervir outra vez, não sei se ganhamos alguma coisa com essa eficiência, logo veremos. -----

SA.

-----A estabilização dos níveis de água não faturados, existe alguma estabilização neste momento, sinal que foi feita alguma coisa em relação àquilo que tem a ver com a questão das águas não faturadas e esta é resultante de várias questões como todos sabemos e é nesse sentido que essa análise foi feita, está feito o levantamento, está feito o que é que deve ser feito a nível de correções em relação a essa matéria.-----

-----Há pouco disse setenta e quatro mil contadores, mas são setenta e dois e aqui o plano de substituição já teve de ser revisto, havia um plano estratégico de substituição até dois mil e vinte e três e passou agora para dois mil e vinte e seis, há aqui um deslizar, tendo em conta vários fatores que levaram a que esse plano tivesse deslizado e tendo também todo esse processo burocrático um conjunto de concursos, de lançamento de concursos parcelares e, finalmente, optaram por fazer uma pré-seleção para fazer um concurso maior e melhor e, por isso, aquele concurso dos setenta e dois mil novos contadores que irá permitir fazer o plano de substituição e ao mesmo tempo diminuir aquilo que é água faturada a mais ou a menos, daí haver situações que também permite fazer aqui algumas correções, ou a bem da gestão ou a bem do próprio consumidor.-----

-----Há uma situação que se repete no que diz respeito à renovação dos métodos de recuperação da dívida a longo prazo dos clientes. -----

-----Foram feitas algumas melhorias, mas nós temos ainda muita dívida para recuperar a nível da água e de saneamento. -----

-----Uma parte positiva, relativamente, ao edifício dos serviços técnicos em Leceia certamente será inaugurado durante o próximo ano o que irá permitir que uma série de pessoal dos SIMAS possam usufruir de outras condições e capacidade de resposta a um conjunto de situações, o que é de valorizar.-----

-----A questão da ERSAR, nomeadamente, a questão do novo regulamento dos tarifários, nem sempre é flexível, nem sempre é comprehensível e, por vezes, toca aqui alguma dificuldade,



Câmara Municipal
de Oeiras

também depende por vezes da forma como se apresenta e do estado de espírito que a ERSAR tem em determinado momento, nem sempre as decisões são as mesmas, há uma espécie de humor nas decisões. -----

----- Outra situação os clientes da EPAL e os que deviam ser clientes dos SIMAS, situação que tem a ver com todo o Vale do Jamor, penso que ainda não está resolvida, é um pouco uma porta aberta e essa porta já se fechou em relação àquilo que era a tentativa da EPAL galopar no sentido de haver clientes no território que cobre os SIMAS e aqueles que são faturados diretamente pela EPAL e para os quais existe alguma desigualdade de tratamento. -----

----- Para os clientes da EPAL a água é mais barata, porque vendem ao seu cliente água mais barata em baixa do que vendem ao próprio serviço, como tal há aqui uma desigualdade de tratamentos e se se perguntar aos clientes se querem ser abastecidos pelos SIMAS, é evidente que não vão pagar mais e se esta situação se mantiver e não a resolvermos, é óbvio, que a tendência será o porquê de não sermos fornecidos pela EPAL porque é mais barato. -----

----- Tem que se pôr um ponto final neste assunto, para não haver situações de desigualdade de tratamento em relação a esta matéria. -----

----- Num dos objetivos vejo aqui uma proposta de reforço e implementação das medidas preconizadas nos planos diretores de drenagem, há aqui um reforço da implementação dinamização de medidas que são necessárias de tomar. -----

----- Uma outra situação que há muito tempo se colocava respeitante à concessão do reservatório do Alto dos Agudinhos, em Queijas, é uma questão que carece cada vez mais, tendo em conta que existem alguns desenvolvimentos, existe mais consumo e prevê-se no futuro a mesma coisa que haja, de facto, esta questão. -----

----- O Centro de Proteção Ambiental e Inovação na Amadora, a situação do edifício Água Viva em Oeiras, são projetos que em determinado momento já foram pré-estabelecidos, mas que a determinado momento foram postos para segundo plano, porque havia outras prioridades de



investimento e, como tal, não se consegue fazer investimento ao mesmo tempo, tendo em conta com o que diz respeito ao não aumenta da receita por questões que eu acho que se mantêm há muito tempo, porque apesar da EPAL todos os anos fazer um aumento da água, os SIMAS não o traduzem no cliente e isso diminui, naturalmente as receitas dos SIMAS, são opções que há muito tempo que acontecem e é uma decisão que é possível manter e haverá um dia limite em que já não se consegue continuar a acompanhar, tendo em conta que a água todos os anos aumenta.

-----Finalmente, assume-se que vai haver uma eventual evolução para um novo ERP Financeiro, esperemos que se passe do eventual, porque tem que haver mesmo um novo ERP, porque permite ter uma leitura, uma seriedade e uma transparência mais efetiva de todo o sistema financeiro. -----

-----Espero, até porque há uma evolução de uma pequena auditoria interna que foi feita em relação a este sistema, que apontará para aquilo que será a necessidade do novo sistema do ERP financeiro. -----

-----Quanto à aposta no Programa Comunitário Portugal Vinte/Vinte que está quase na fase final, tem que se pensar nos novos programas comunitários que vêm aí para os quais temos que estar preparados. -----

-----Gostaria de chamar a atenção para uma questão fruto daquilo que é a forma e o apoio que os dois Municípios Amadora e Oeiras dedicam às questões dos países de expressão portuguesa, da parte dos SIMAS nós não estamos a aproveitar, do meu ponto de vista, aquilo que seria uma mais-valia do ponto de vista da formação e do apoio em relação a esses países. -----

-----Os SIMAS têm um “Know-how” suficiente que permitiria fazer uma aposta numa política com os mais pobres, porque também é bom que se possa prestar àqueles e até mesmo a outros municípios o apoio a nível da água e do saneamento.-----

-----Estou certo que poderia ter havido a oportunidade e a necessidade, no sentido de dar



Câmara Municipal
de Oeiras

um maior contributo por parte da administração dos SIMAS e também das próprias câmaras, para que haja essa disponibilidade, de modo a que no futuro se faça um programa claro, concreto e objetivo de apoio aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa sobre esta situação.

Depois a questão do Plano de Gestão de Riscos de Conexão e Infrações dos SIMAS, na Câmara da Amadora isso está feito, está a ser testado e o que se espera e também está previsto naquilo que são as ações dos SIMAS para o ano de dois mil e vinte, como seja algum desenvolvimento no que respeita a contratos de empreitadas e obras públicas, aquisição de serviços e bens, estão nesse plano.

Considero bom que se faça isto e uma das questões que se têm muitas vezes criticado alguns procedimentos e a forma como são feitos, não podia deixar passar esta referência em relação àquilo que é um dos objetivos e que está definido no plano dos SIMAS.”

Neste momento saiu da sala definitivamente o **Senhor Presidente**, tendo assumido a presidência da reunião o **Senhor Vice-Presidente**.

Continuando o **Senhor Vereador Joaquim Raposo** referiu que:

“Quanto ao Plano Operacional que se divide em objetivos estratégicos operacionais e ações, é uma parte que está muito bem, desenvolvem três objetivos estratégicos, a defesa e os interesses dos utilizadores de proteção de saúde pública, sustentabilidade de serviço e sustentabilidade ambiental e responsabilidade social, são questões que estão no Plano Operacional.

Há um conjunto de ações que se propõe fazer para atingir aquilo que é a concretização destes objetivos.

Em relação àquilo que tem a ver propriamente com o orçamento, o que o Senhor Diretor disse há pouco, se formos ver aquilo que são as mudanças substanciais em relação à questão do orçamento, não há grandes variações elas são mínimas e se formos aos setores, como por exemplo, nas receitas e nas despesas as variações em comparação com o ano de dois mil e



vinte, algumas variam em algumas décimas. -----

-----Há, no entanto, uma situação que julgo ser importante e que tem a ver com as questões da despesa, nomeadamente em relação às despesas com pessoal em que há um pequeno aumento que se traduz em pequenas oscilações para mais e não para menos no que respeita à despesa.-----

-----Sobre o Mapa de Pessoal se se comparar com o de dois mil e dezanove e com o que será em dois mil e vinte, há uma variação de cerca quarente elementos para mais, mas do ponto de vista do que eram as previsões, em dois mil e dezanove quatrocentos e vinte e um funcionários nas diferentes categorias e em dois mil e vinte quatrocentos e sessenta e um, há mais quarenta, em que os mais significativos são sessenta operacionais, prevê-se um aumento de mais dez, não sei se é o suficiente, assistentes técnicos mais onze, são os dois setores para as quais existe no total quarenta e só aqui estão vinte e uma, só técnico superior prevê-se um aumento de mais sete.-----

-----Em relação a esta matéria não há grande variação, não sei se é a prova da eficiência dos serviços na preservação destes documentos e a sua elaboração e depois a sua execução, porque não há grandes variações, são mínimos, mas, às vezes, há variações que resultam daquilo que são os investimentos que é preciso fazer em determinados momentos, como é a questão dos contadores em que o concurso já foi lançado este ano.-----

-----Relativamente à frota está previsto uma das questões de capital é em relação à frota, tanto mais que os SIMAS, têm uma dupla responsabilidade, em primeiro lugar no que diz respeito à defesa ambiente, não só do ponto de vista daquilo que tem a ver com a utilização das águas tratadas, as de consumo humano e também e em relação às viaturas.-----

-----Se formos para o custo das viaturas não poluentes é complicado, temos que fazer um esforço, não sei se haverá programas comunitários no próximo quadro comunitário. Outro esforço é a imagem que os SIMAS têm há muitos anos do ponto de vista da eficiência de gestão e



Câmara Municipal
de Oeiras

do ponto de vista daquilo que é uma empresa consolidada que sempre nos habituou a não ter problemas financeiros, se utilizarmos uma parte destas receitas financeiras relativamente a esta matéria. -----

----- Não sei se a ERSAR em relação a este assunto tem alguma reserva, principalmente quando se fazem investimentos em algumas áreas, se opina sobre esta matéria, ou então em vez de investir nas viaturas, dever-se-ia investir na questão do preço, se for isso é preciso também convencê-los de que a ERSAR também tem uma tarefa de contribuir para aquilo que tem que ver com as questões da defesa do meio ambiente. -----

----- São estas notas que pretendia deixar e que considerei mais importantes no documento que foi apresentado." -----

----- **A Senhora Vereadora Heloísa Apolónia** referiu o seguinte: -----

----- "Vou fazer uma intervenção muitíssimo geral e perguntas muito gerais, mas que eu julgo que é importante obter respostas sobre elas e que seja esmiuçada um pouquinho mais a informação sobre algumas questões que vou levantar de uma forma muito rápida. -----

----- A posição de princípio da CDU relativamente a matérias que estão necessariamente ligadas ao orçamento como a questão dos tarifários, da transferência de saldo para as câmaras municipais é sobejamente conhecida e bastaria, eventualmente, ver a declaração de voto que nós apresentámos no ano passado relativamente ao orçamento dos SIMAS, para a transpor exatamente para este ano, são questões de princípio e que nós assumimos e mantemos. -----

----- Relativamente ao orçamento aqui apresentado, eu gostaria de pedir que houvesse algum uma pormenorização, se assim posso dizer de três pontos concretos, entre investimento previsto no ano passado, entre concretizado ou executado, entre adiado e entre o que volta a estar previsto este ano, gostaria que esmiuçasse um pouquinho mais a questão da substituição dos contadores, a questão das perdas de água na rede e a questão da transição energética seja ao nível do edificado, seja ao nível de veículos. -----



-----Gostaria de saber qual é a perspetiva, eventual perspetiva de concretização de reaproveitamento de águas tratadas pelo sistema e também de águas pluviais.-----

-----Gostava de algum pormenor relativamente a estas matérias.” -----

-----**O Senhor Vereador Carlos Morgado** frisou o seguinte: -----

-----“Gostaria em primeiro lugar de agradecer ao doutor Nuno Campilho a apresentação que aqui foi feita e ao mesmo tempo felicitar a equipa que elaborou este documento que à semelhança dos anos anteriores se encontra bastante percutível e com grande qualidade. -----

-----Por outro lado, também realçar o facto de os SIMAS continuarem no primeiro lugar no “ranking” nacional dos Serviços Municipalizados com resultados positivos, esperando e desejando que esta situação se continue a repetir no futuro.-----

-----Todavia é importante salientar que esta gestão poderia ser efetivamente muito mais eficiente e eficaz, se houvesse lugar à alteração do seu modelo, passando pelas administrações profissionais, pois esta entidade não pode ser gerida à distância por presidentes de câmara e por vereadores dos dois municípios, pelo que se torna premente dar esse passo. -----

-----Quanto ao documento em si estamos perante um orçamento equilibrado e muito similar ao do ano dois mil e dezanove, pois quer a receita, quer a despesa, apresenta um ligeiro acréscimo de zero ponto trinta e oito por cento.-----

-----Relativamente à despesa corrente, que representa a maior fatia, realço a despesa com o pessoal que apresenta um acréscimo de cinco e meio por cento, resultante da abertura de concursos de recrutamento de pessoal e reposicionamentos remuneratórios.-----

-----A aquisição de bens regista um acréscimo de quatro ponto oito por cento, sendo os de maior expressão a compra de água, material armazém e ferramentas e utensílios. -----

-----A aquisição de serviços representa um decréscimo de dois ponto seis por cento. -----

-----Relativamente à atividade permitam-me salientar: ao nível da água e do saneamento a continuidade da renovação de redes antigas prioritariamente em fibrocimento e respetivos ramais



Câmara Municipal
de Oeiras

de ligação, reduzindo a média de idades nas condutas existentes o número de ruturas e aumentando o seu grau de desempenho.-----

----- O reforço da análise das zonas de abastecimento avaliando a possibilidade de redução das pressões na rede pública, mantendo adequados níveis de conforto no abastecimento de água e contribuindo em simultâneo para a redução das perdas onde se inclui o projeto-piloto de telemetria já em desenvolvimento na zona de Cacilhas com cerca de oitocentos contadores com consolidação em dois mil e vinte.-----

----- A estabilização dos níveis de água não faturada mantendo as rotinas de deteção e localização de fugas ao nível das perdas reais cuja redução em dois mil e dezoito se cifrou em nove por cento, de vinte e oito para dezanove por cento. -----

----- A continuidade do plano de substituição de contadores em final de período de vida ativo, esperando-se que em dois mil e vinte se cumpra na íntegra o projetado.-----

----- A construção de um novo reservatório no Alto de Santa Catarina que vem melhorar a capacidade de reserva deste Concelho em caso de falta de água. -----

----- Ao nível das pessoas, neste caso os colaboradores, permitam-me destacar, por um lado, a continuidade da procura de melhores condições para os mesmos, assim como, para os utentes através da inauguração do novo edifício dos serviços técnicos em Leceia e a mudança, neste caso ao nível do Concelho de Oeiras, da loja comercial em Algés para outro espaço mais atrativo e com outras condições.-----

----- Por outro lado a aposta no contínuo desenvolvimento de competências dos trabalhadores ao nível da formação e em matéria de Segurança Higiene e Saúde no trabalho.-----

----- Mais uma vez, não posso deixar de citar uma enorme mais-valia destes SIMAS - Laboratório de Análises.-----

----- Nunca é de mais elogiar o seu excelente trabalho, sempre preocupado em continuar o desenvolvimento de estudos de implementação de novos ensaios, visando a chegada de água de



excelente qualidade às torneiras dos consumidores. -----

-----Por último, quero felicitar toda a estrutura dos SIMAS desde a administração aos colaboradores, pelo excelente trabalho desenvolvido, desejando que este possa prosseguir para que continue a ser um serviço de referência a nível nacional.” -----

-----**O Senhor Vereador Ângelo Pereira** disse o seguinte: -----

-----“Dar os parabéns aos Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento dos Municípios de Oeiras e Amadora pelo trabalho desenvolvido no ano transato e no atual, pelo documento em questão e pelos resultados que apresentam e acrescentar ainda que o PSD vai votar a favor do documento.” -----

-----**O Senhor Vice-Presidente** referiu o seguinte: -----

-----“O Senhor Vereador Joaquim Raposo levantou a questão das parcerias possíveis com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa isso já foi tentado, mas o desenvolvimento do saneamento naqueles países pode ser por concurso público com recursos próprios e nesses os SIMAS sozinho não tem capacidade para entrar, já tentou fazer com a EPAL, mas esta e as Águas de Portugal são muito defensivas e olha para os SIMAS como concorrente, nessa dimensão é complexo.-----

-----Sobre a questão dos carros elétricos é uma questão premente e como a Senhora Vereadora Heloísa Apolónia há alguns dias dizia qualquer dia não se pode respirar, nem trabalhar e no fim vamos dizer que foi bom para a economia.-----

-----Apesar do atraso que o Município de Oeiras tem tido e os SIMAS são um serviço intermunicipalizado do Município de Oeiras e da Amadora, nós lançámos recentemente o concurso para carregadores elétricos e é uma opção do Município, apesar de lenta e tardia tem que ser uma opção e tem que se correr atrás do prejuízo.-----

-----Nas outras questões, sendo que nós acompanhamos sobretudo aqui o que os SIMAS têm realizado e não estamos por dentro da gestão, daí passar a palavra ao Diretor Delegado para



Câmara Municipal
de Oeiras

responder às questões apontadas.”-----

----- O Senhor Diretor Delegado começou por dizer o seguinte: -----

----- “Gostaria de começar por a presentar um pedido de desculpa em função da intervenção do Senhor Vereador Joaquim Raposo, o lapso existe é meramente documental e não de contas. -----

----- Tenho aqui um mapa e vou entregar-lhe só para ter a noção de que há um erro que é verificado, na outra está novecentos e cinquenta e quatro e aqui está novecentos e trinta e quatro, vamos retificar e com a autorização da Câmara iremos fazer a substituição desse mapa se nos é permitido, para que o orçamento possa ser aprovado ainda hoje, mas entrego já as contas como elas são. -----

----- Dando uma sequência lógica às intervenções efetuadas, ao nível dos contadores de telemetria e o Senhor Vereador Joaquim Raposo sabe e eu próprio também a preocupação de ambos nesta matéria, no entanto, gostaria de dar uma nota de reforço à questão de reparação da dívida como referi na apresentação. -----

----- O SIMAS tem feito uma série de ações diversificadas com recuperação por cada uma delas que pode não ser muito significativa, mas que toda junta tem alguma representação. -----

----- Os SIMAS tem uma campanha de cortes especiais através da colocação de um dispositivo que se perspetiva seja antivandalismo e que nesta última campanha os mil que conseguimos instalar tem potencial de recuperação de meio milhão de euros de dívida e estou a falar de situações recorrentes de incumprimento. -----

----- Diariamente somos deparados com situações caricatas de ímanes que são colocados nos contadores e quando detetamos isso, obviamente, temos que atuar e acabamos por fazer recuperação nesse sentido. -----

----- Foi lançado agora um conjunto de três milhares de cartas para consumos sem contrato de contadores a funcionar em situação irregular e com cortes sequentes, porque não há



outra forma, o corte de abastecimento é aquele que efetivamente mais efetivo e isso tem provocado que as pessoas tenham vindo a recorrer a fazer os pagamentos e tem sido uma situação de grande recuperação, vamos manter isto, é um trabalho que nunca acaba.

Quanto às questões da ERSAR também são recorrentes, tão recorrente como o facto de nunca mais conseguirem aprovar o regulamento tarifário, a última informação é de junho e referente a um colóquio realizado em Portimão sobre a matéria, em que o Presidente da ERSAR sobre as questões dos municípios e todas elas bastante pertinentes dizia que ia fazer uma segunda consulta pública, mas não sei onde anda, o que é muito penalizador para todas as entidades gestoras e não estou a falar só sobre a nossa.

Em relação à questão dos clientes da EPAL no Vale do Jamor, os SIMAS já aprovaram há dois anos um tarifário especial para ir buscar estes clientes.

Já foram iniciadas negociações com o Complexo Desportivo do Jamor e com o Estabelecimento Prisional de Caxias, só falta a Faculdade de Motricidade Humana, vamos conseguir buscá-lo.

O tarifário especial é exatamente equilibrar que o tarifário atual da EPAL e acresce que eles não pagam saneamento e vão passar a pagar, essa situação vai suceder, tanto mais que as redes internas deste estabelecimento estão miseráveis, daí eles terem todo o interesse em ser nossos clientes, porque nós já demonstrámos e passo a modéstia, que somos bons nesta matéria.

Já intervimos na prisão de Caxias e estamos agora a negociar com o Complexo Desportivo do Jamor também nesse sentido, eles estão com problemas ao nível da concessão de espaços, porque a rede está completamente destruída e não têm como conceder espaços comerciais e cafetarias com a rede naquele estado.

Os planos de drenagem mantêm-se, há um muito importante que está em curso e será concluído em dois mil e vinte e tem a ver com a bacia de Algés/Carnaxide e também com o loteamento da Marconi, o estudo está efetuado, é uma obra de uma dimensão astronómica que os



Câmara Municipal
de Oeiras

SIMAS vão desenvolver nos próximos anos, previsivelmente até dois mil e vinte e quatro.-----

----- O Reservatório do Alto dos Agudinhos, assim como a substituição do Alto de Santa Catarina também se vai avançar com ele, bem como, os edifícios Água Viva e Centro de Interpretação Ambiental.-----

----- Em relação ao RP Financeiro a lógica dos SIMAS como de qualquer serviço público é manter todos as estruturas das quais dependem para o exercício das suas funções e para a tomada de decisão em pleno funcionamento, fizemos uma transição ao nível do sistema gestão comercial e também perspetivamos fazê-lo em relação ao RP por razões sobejamente conhecidas da Câmara e pelo facto do RP em vigor já ter vários anos de existência e de implementação nos SIMAS e isso está referido no orçamento, isto passa, também por um estudo a nível da arquitetura de sistemas de informação que também irá iniciar-se e já agora uma nota para dizer à Câmara, os SIMAS estão em perfeitas condições de fazer a transição para o novo sistema de normalização contabilística, já existe o paralelo em funcionamento que está em curso e que nos permitirá arrancar conforme a legislação o preconiza.-----

----- Quanto à questão do Portugal Vinte/Vinte só para dar também uma nota que não entra para orçamento de dois mil e vinte, uma vez que já foi aprovada há quinze dias uma candidatura que os SIMAS apresentou e que versa sobre o sistema de telegestão, a criação de zonas de medição e controlo e o controle e monitorização de perdas de água que anda na ordem dos duzentos mil euros de recuperação do investimento parte dele já efetuado, mas que nos foi permitido apresentar.-----

----- Não é muito usual que entidades da dimensão dos SIMAS dentro da Área Metropolitana de Lisboa consigam estes fundos.-----

----- Em relação à questão da política de apoio ao desenvolvimento dos países da CPLP, os SIMAS sofrem de um “mal” de base inicial porque não têm personalidade jurídica e, como tal, onde quer que se tenham de envolver externamente ao seu território, envolvem-se com as



câmaras municipais, as quais têm esses acordos com muitos municípios dos países de expressão portuguesa, isso é uma questão política.-----

-----Fazendo a ponte com o que o Senhor Vereador Carlos Morgado disse porque falou da questão do modelo e eu faço parte da estrutura diretiva e a minha opinião não é válida neste contexto, é uma questão que as câmaras municipais terão de decidir e, como tal, eu cá estarei para continuar a trabalhar se assim me permitirem. -----

-----Dando sequência à intervenção do Senhor Vereador Joaquim Raposo, o Plano de Gestão de Corrupção e Infrações Conexas foi avaliado, revisto e aprovado na última reunião do Conselho de Administração. -----

-----Em relação ao Plano Estratégico, em dois mil e cinco os SIMAS tinham quatrocentos e quarenta e seis pessoas a funcionar e hoje quatrocentas e cinquenta e cinco, pelo meio só há a internalização da Habitágua que motivou a entrada de cerca de vinte pessoas. -----

-----O facto de se inscreverem novos lugares no mapa, não significa que eles venham a ser, efetivamente concretizados, do meu ponto de vista, a estrutura está perfeitamente equilibrada e o facto de se ter um acréscimo ao nível dos assistentes operacionais e dos assistentes técnicos, também é regulador em função daquilo que são as funções a que os SIMAS estão empenhados e essa é a razão substancial para o aumento ao nível do pessoal. -----

-----Relativamente à aquisição de bens e serviços, decorre do equipamento do edifício de Leceia da água e do saneamento, do aumento que os SIMAS não fazem refletir nos clientes e despesas de capital também o terreno de Leceia que se mantém para aquisição e o reservatório do Alto dos Agudinhos e de Santa Catarina, o edifício Água Viva e o Centro de Interpretação Ambiental, são tudo despesas que interferem no aumento que aqui foi verificado.-----

-----Em relação a frota a ESRAR não diz nada, o Ministério do Ambiente refere a aquisição de seiscentas viaturas para todo o País, das quais são comparticipadas em vinte e cinco por cento.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Não sou defensor dos combustíveis fósseis, mas os vinte e cinco por cento de participação dão para comprar um carro a cem por cento movido a gasóleo ou a gasolina. -----

----- É uma questão de alteração de paradigma e o custo que tem uma dimensão muito significativa, porque dez viaturas a estes montantes dariam para comprar quarenta se fossem movidas a combustíveis fósseis, reitero que não sou favorável, é uma questão a continuar a desenvolver, vamos concorrer e já concorremos ao Fundo Ambiental e tivemos direito a duas viaturas, infelizmente, uma por acidente ficou totalmente destruída e não foi substituída. -----

----- Foi feita a reintegração do valor despendido por ela, mas não foi substituída, vamos voltar a recorrer e a concorrer ao Fundo Ambiental na expectativa de conseguir recorrer a esta particularidade. -----

----- Dando uma nota e referindo-me à intervenção da Senhora Vereadora Heloísa Apolónia, os SIMAS constituíram há cerca de meio ano internamente, um grupo técnico de trabalho na área da sustentabilidade que tem estado a fazer levantamentos sucessivos para apresentação de propostas para alteração de políticas e medidas que são desenvolvidas ao nível da energia e da mobilidade. -----

----- Estão em curso cinco debates muito interessantes a esse nível, que em vindo a ser desenvolvido no Palácio Flor da Murta para poder despertar consciências internas, para poder apresentar propostas condizentes. -----

----- Não farei juízos de valor, não posso nem isso me seria permitido e seria, eventualmente, uma afronta para com esta Câmara, o tarifário não aumenta e quanto às transferências para a Câmara elas não são refletidas no orçamento, porque elas decorrem na incorporação do saldo de gerência, não faço isso juízo de valor. -----

----- Em relação à substituição de contadores, perdas de água e transição energética, sobre a substituição de contadores foi aprovado na Câmara Municipal a abertura de um concurso por prévia qualificação para a substituição e instalação de setenta e dois mil contadores, todos eles



estão pré-qualificados como a instalação de rádio para poder fazer telemetria, porque é perspetiva dos SIMAS que ela venha a ser uma situação comum nos dois concelhos, para que se possa aproveitar a partilha dos dados numa melhor monitorização da rede, redução de perdas, contacto com os próprios clientes na possibilidade de os informar de alguma fuga ou mau funcionamento do contador e também no fundo alterar a nossa estrutura a nível de leituras e poder encurtar círculos, de poder deixar de haver a necessidade de intrusão nos prédios ou na casa das pessoas para fazer leitura.

Há aqui todo um paradigma que todo ele altera e que será muito benéfico a nível da gestão da água, o que pode contribuir a longo prazo para uma melhor adaptação em termos tarifários.

Voltando u pouco atrás para dizer que estamos todos ávidos para perceber o que é que vem do regulamento tarifário da ERSAR que a partir do momento em que seja aprovado, passa a ser impositivo para com as entidades gestoras, o que significa que isso dará alguma visão daquilo que será o futuro da prática e do estabelecer tarifas no futuro para ir ao encontro daquilo que, naturalmente, os autarcas preconizam que é impactar cada vez menos as populações com despesas desta natureza.

As perdas de água ou a água não faturada, o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido e verificado no ano anterior com uma redução substancial, trata-se de oito ou nove por cento, pensamos continuar, não há dados neste momento que possam ser transmitidos, só ao final do ano e com reflexo nas contas do ano a apresentar até abril de dois mil e vinte é que nós podemos ter os dados finais, mas mantemos toda a esperança que não é só uma esperança quando falei sobre a instalação de caudalímetros nos pontos de entrega, no âmbito do novo contrato com a EPAL, isso vai reduzir substancialmente as perdas que são imputadas para o atravessamento da conduta, tanto no Concelho de Oeiras, como no da Amadora e todo o trabalho que temos vindo a desenvolver em termos de sectorização da rede e monitorização e combate às perdas, sobretudo,



no que diz respeito às perdas aparentes que é as perdas comerciais. -----

----- Como mantemos o ritmo de substituição da rede substituindo o fibrocimento por outro tipo de material, vai-se prolongando tornando a rede mais robusta evitando as fuga, temos que atuar a nível comercial para evitar erros de faturaçao e de leitura a nível dos contadores, isto tudo se interliga e os contadores quanto melhor forem menos erro de leitura têm e não é por acaso que se estão a substituir. -----

----- A norma que é imposta pela ERSAR da necessidade de substituição ao fim de doze anos, é efetivamente a mais adequada, depois há aqui questões técnicas relacionadas com os caudais, mas efetivamente ao fim de doze anos em média cada contador perde cerca de trinta por cento de leitura, o que é uma perda de eficácia para os próprios serviços que estão a fornecer água e a receber menos trinta por cento, logo à partida em termos comerciais temos uma perda que se quer evitar. -----

----- Terei todo o gosto em poder desenvolver mais a questão das perdas na apresentação do Relatório e Conta do próximo ano já com dados evidentes, porque estar a falar de dados correspondentes ao ano dois mil e dezoito parece um pouco atrasado, uma vez que já estamos a entrar em pleno dois mil e vinte, mas aquilo que os SIMAS preconiza é que se continue a reduzir ou estabilizar nos valores que já são muito aceitáveis dos dezanove por cento, podendo baixar ainda mais, é aquilo que nós tentaremos. -----

----- A questão da transição energética vai ao encontro não só das viaturas, mas também a nível do consumo energético, os SIMAS têm uma fatura energética muito pesada, porque se lida com estruturas de bombagem e reservatórios que gastam muita energia, procuramos e temos vindo a fazer várias ações, mas dentro de uma lógica ainda tradicional, ou seja, as ações que desenvolvemos não estão ainda numa lógica de vias alternativas e de soluções mais inovadoras, mas este grupo de trabalho que foi constituído internamente também visa apresentar soluções nesse sentido. -----



-----O sistema de telegestão que faz funcionar os reservatórios de forma remota ligando e desligando os respetivos quadros operacionais quando é necessário, também faz poupar muita energia mesmo ao nível do edifício sede e o de Leceia, mal seria se o edifício da Amadora não fosse o mais eficiente em termos energéticos, assim como, o da Brandoa e todos os outros. -----

-----Há uma série de soluções ainda que consideradas no campo mais tradicional, mas já se vem fazendo o que permite estabilizar os valores da fatura energética, que ainda assim é bastante grande e é um potencial de crescimento muito grande a este nível, o que poderá permitir evoluir e reduzir despesas.-----

-----Por fim, a fidelização de águas residuais estão na ETAR de Alcântara na ETAR da Guia e as Águas do Tejo Atlântico fornecem com todo o gosto, mas nós ou vamos lá buscar ou construímos rede.-----

-----Fiz uma estimativa por alto e para construir rede entre Alcântara e a baixa de Algés são nove milhões de euros, na minha opinião, há outras prioridades, tem que se mudar alguma coisa que não só os SIMAS, entidade que nos abastece também tem que fazer aqui um caminho ao nosso encontro, estamos abertos.-----

-----Quanto às águas pluviais a própria Câmara Municipal fá-lo para as regas e tem uma série de furos que também desenvolve para não gastar água da rede nas respetivas regas, tudo isto são ciclos integrados e não estamos amplamente disponíveis para entrar neste processo de reutilização, porque os fins de utilização de águas residuais tratadas ou águas cinzentas é enorme.

-----No que diz respeito a quem produz que são as entidades em alta, também convém não colocarem o valor do metro cúbico tão alto como está atualmente, são vinte e dois céntimos o metro cúbico e não está incluído o transporte é só a produção e como transporte e fácil levá-la até à Praça do Comércio ou ao Ikea de Loures, porque eles têm lá central a ETAR de Frielas e fazem o arrefecimento das condutas do ar condicionado, mas nós estamos distantes, tantos da ETAR de Alcântara como da Guia.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A concluir, dar uma nota de agradecimento em nome dos SIMAS pelo reconhecimento do trabalho que é desenvolvido, agradecer à equipa com quem tenho o privilégio de trabalhar e na presença de dois deles o Diretor Financeiro e a Chefe de Unidade de Controlo Orçamental a agradecer também intervenção do Senhor Vereador Ângelo Pereira e também em nome dos serviços e, por fim, reiterar o pedido de desculpa pelo engano no mapa referido pelo Senhor Vereador Joaquim Raposo.”-----

----- II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo, Ângelo Pereira e voto contra da Senhora Vereadora Heloísa Apolónia, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, ratificar a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento dos Municípios de Oeiras e Amadora da reunião datada de vinte e oito de outubro de dois mil e dezanove, na qual deliberou submeter à Assembleia Municipal o Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano de dois mil e vinte, dos SIMAS dos Municípios de Oeiras e Amadora, com vista à sua aprovação.-----

----- O pedido ao órgão deliberativo para, aquando da aprovação das Grandes Opções do Plano, autorizar previamente a assunção de compromissos plurianuais a iniciar em dois mil e vinte. -----

----- Nos termos da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, que estabelece o Regime Jurídico das Autarquias Locais, estatuto das Entidades Intermunicipais, Regime Jurídico da Transferência de Competências do Estado para as Autarquias Locais e para as Entidades Intermunicipais. -----

----- Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, que estabelece os procedimentos necessários à aplicação da Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso. -----

-----Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro, que estabelece o Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais.-----

-----Decreto-Lei número cinquenta e quatro-A, de mil novecentos e noventa e nove, de vinte e dois de fevereiro, que aprova o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais.---

3 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:-----

-----Às onze horas e trinta minutos, o **Senhor Vice-Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Chefe da Divisão de Gestão Organizacional.-----

O Vice-Presidente,



(Francisco Rocha Gonçalves)

A Chefe de Divisão,



(Vera Carvalho)